

VOLUME 27\_EDIÇÃO NO.1\_Março 2017

Os dados publicados neste boletim estão sujeitos a revisão e o BCTL não pode garantir a precisão das informações obtidas de fontes externas. O boletim não reflete necessariamente os pontos de vista do Conselho de Administração do BCTL.

## CONTEÚDO

Contas Nacionais de TL 2010-2015	P.1
Desenvolvimento monetário e de crédito	P.3
Bancos comerciais	P.7
Anexo: Estatísticas monetárias e PIB	P.8

## I. Contas Nacionais de Timor-Leste 2010-2015

A Direcção-Geral de Estatística acabou de publicar oficialmente a Conta Nacional de Timor-Leste para 2010-2015 (TL-NA 2010-2015) a 10 de Abril de 2017. De acordo com esta nova publicação de TL-NA 2010-2015, o crescimento do PIB não petrolífero de 2015 desacelerou em relação a 2014, reduzindo para 4%, após ter registado um crescimento de 4,3% em 2014.

Note-se que, nesta nova publicação, os valores das séries temporais 2010-2015 são um pouco diferentes dos valores da última publicação da TL-NA 2000 2014. O crescimento do PIB não petrolífero revisto para 2014, por exemplo, agora é de 4,3%, sendo anteriormente de 5,9%. No entanto, as notas técnicas mostram que as diferenças são devidas à nova compilação de referência

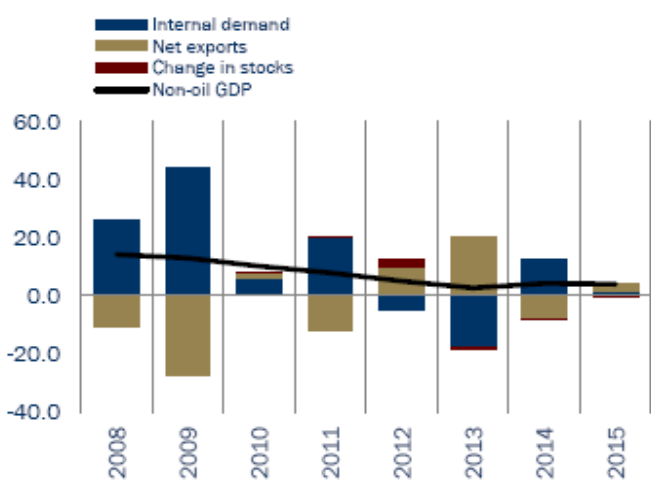
foi utilizada, incluindo novo rebase. Nesta nova compilação de referência, foram introduzidos os novos dados de baixa frequência, incluindo a melhoria dos métodos de compilação para permitir um melhor nível de compilação do PIB. É, portanto, esta nova publicação de TL-NA a apresentar apenas a série cronológica de 2010-2015 sendo 2015 o novo ano base (2015 = 100). Observa-se também que, as notas técnicas na TL-NA 2010-2015 permitem aos usuários derivar séries de tempo mais longas, se for necessário, empregando outra metodologia. O BCTL emprega um método simples para obter séries de 2000 a 2009, podendo assim manter uma longa série temporal. O resultado pode ser visto na Tabela 3, o PIB por abordagem da despesa.

Observa-se que, a experiência na evolução do PIB foi impulsionada principalmente pela procura interna. De

Gráfico 1

TL: Crescimento do PIB não petrolífero e sua composição; óptica da despesa

(Variações percentuais anuais e contribuições em pontos percentuais)

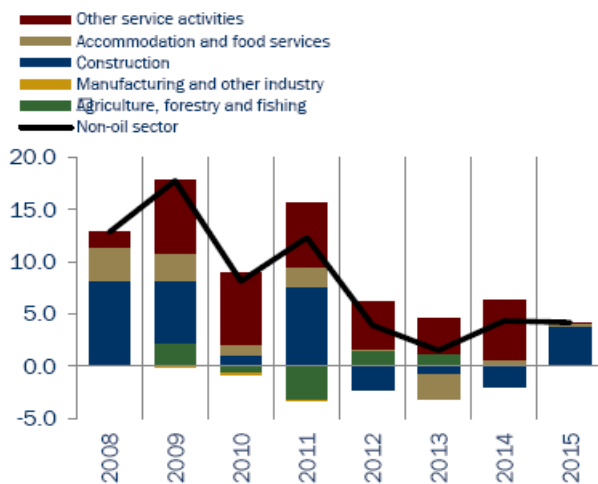


Fonte: Direcção Geral de Estatística e análise do BCTL

Gráfico 2

TL: Crescimento do PIB não petrolífero e sua composição; óptica da produção

(Variações percentuais anuais e contribuições em pontos percentuais)



Fonte: Direcção Geral de Estatística e análise do BCTL

facto, para o abrandamento da taxa de crescimento do PIB, em 2015, também tem contribuído principalmente pela redução da procura interna. Esta evolução pode ser validada pela observação da tendência dos dois componentes da procura interna, o consumo e o investimento. Ambos os componentes continuam com o seu significativo ponderador, principalmente o consumo (gráfico 3), tendo registado 117% do PIB não-petrolífero em 2015, e contribuiu com 3,1% para o crescimento do PIB, apresentou um declínio significativo em relação a 2014 de 10,1%. Enquanto, o investimento registou uma ponderação de 35%, representa uma contribuição negativa de 1,5% para o crescimento do PIB não petrolífero em 2015, contra os 2,3% alcançados em 2014.

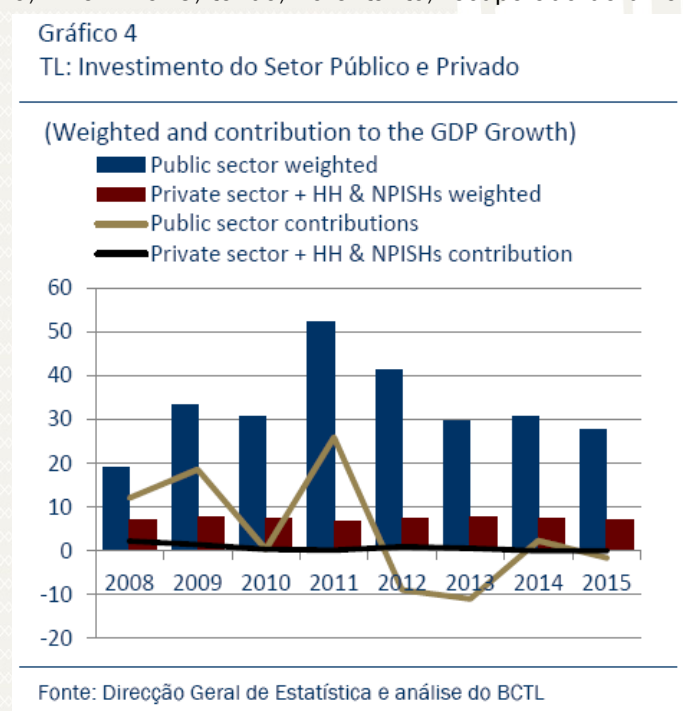
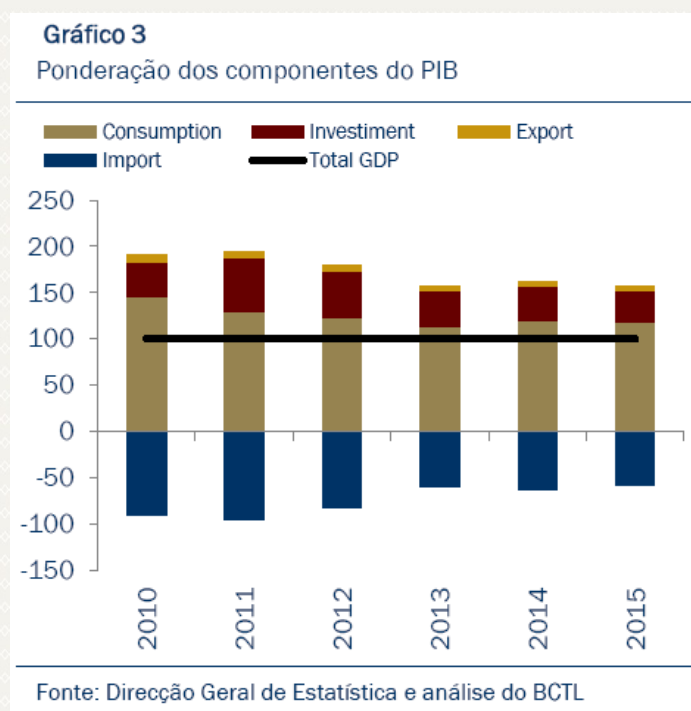
A componente das exportações continua com uma pequena ponderador na economia de Timor-Leste, de apenas 4% em 2015, tendo contribuído com -0,3% para o crescimento do PIB não petrolífero. As Importações, pelo outro lado, apresentam uma ponderador elevada, de 58% em 2015, com uma contribuição de 3,0% para (diminuir) o crescimento do PIB não-petrolífero do ano.

Observações mais detalhadas podem ser vistas na parte do sector institucional. A participação do investimento do setor público no PIB não-petrolífero, por exemplo, representa um factor determinante, ponderado de cerca de 28% em 2015, porém com uma contribuição negativa (-1,6%) para o crescimento do PIB no ano, comparado com os 2,3% de 2014. A ponderação deste investimento público diminuiu cerca de 3% em relação a 2014, e caiu dos 52% em 2011.

O conjunto do investimento do sector privado e das famílias e as ISFLSF representam apenas 7% do PIB não petrolífero em 2015, a mesma taxa para a média de 6 anos desde 2010, e contribuíram cerca de 0,04% para o crescimento do PIB em 2015, após uma contribuição negativa de 0,03% em 2014.

Em termos de consumo público, o seu ponderador continua a reduzir, atingindo 58,1% em 2015, tendo diminuído de 81,8% em 2010, contribuiu com 2,1% para o crescimento do PIB não petrolífero em 2015. De fato, reduziu de 6,7% em 2014. Por outro lado, o consumo privado / famílias e as ISFLSF, em conjunto, representam 59,4% da sua participação no PIB não petrolífero em 2015. O consumo das famílias representa 56,1%, diminuindo de 61,2% em 2010, contribuiu 2,2% para o crescimento do PIB não petrolífero, contra os 3,4% registados em 2014.

Podemos observar também a interessante tendência dos componentes do PIB por abordagem produtiva, a indústria transformadora e outras, por exemplo, um campo com baixa participação e contribuição para o crescimento do PIB do país, representam apenas 0,8% do PIB não petrolífero em 2015, tendo, em 4 anos consecutivos, contribuído com apenas 0,02% para o crescimento do PIB em 2015 (gráfico 2). O sector agrícola, por outro lado, mostrando o contínuo declínio de sua participação no PIB não-petrolífero, representando 17,5% de sua participação em 2015, contra os de 34,6% em 2006 e 22,2% em 2010, respectivamente. Este sector proporcionou uma contribuição de apenas 0,1% em 2015, tendo, no entanto, recuperado de uma





contribuição negativa em 2014 de -0,1%. A construção, por outro lado, representou 17,8% do PIB não-petrolífero em 2015, contribuiu positivamente para o crescimento do PIB, após a contribuição negativa registada durante 3 anos consecutivos, acrescida de 3,8% em 2015, subiu de -1,9% em 2014. A administração pública, por sua vez, com 23,8% de participação em 2015, contribuiu com 1,2% para o crescimento do PIB não petrolífero.

Pode-se concluir que, até à data, o sector público ainda tem um papel importante na economia de Timor-Leste, embora gradualmente decrescente, juntamente com um aumento da participação do sector privado.

## II. Desenvolvimento Monetário e de Crédito

### II. a. Oferta Monetária

O crescimento da oferta monetária começou a recuperar em março de 2017, enquanto o crescimento do crédito continuou a cair durante os três trimestres consecutivos de 2016 e em março de 2017. A oferta monetária acelerou novamente depois de ter experimentado desaceleração em dois trimestres consecutivos. As atividades económicas domésticas, apoiadas pelas atividades governamentais, foram o principal impulsionador do aumento da taxa de crescimento da massa monetária, refletindo a aceleração da taxa de crescimento dos depósitos, tanto das empresas como dos indivíduos. Após ter registado uma desaceleração da taxa de crescimento no último trimestre, o M2 voltou a aumentar, subindo de 14,3% em Dezembro de 2016 para 21,6% no trimestre de Março de 2017.

O aumento, em alguma extensão, foi seguido por aumento nos ativos estrangeiros líquidos (NFA) das outras instituições de depósito, tendo abrandado, no entanto, com a inversa pequena diminuição no desenvolvimento do crédito do sistema bancário para o setor privado.

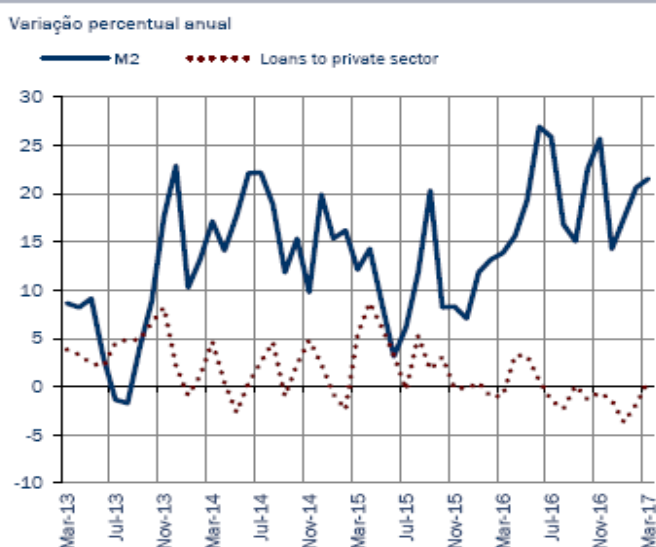
É bom notar que, enquanto intermediário entre aqueles que têm excesso de fundos e aqueles que necessitam desses fundos, os bancos têm desempenhado seu papel recebendo e canalizando fundos de e para o setor privado na economia, enquanto para algumas razões, têm de diversificar também os seus ativos por depósito ou investir os fundos no exterior.

De facto, a taxa de crescimento dos depósitos de empresas e indivíduos foi acelerada. A taxa de crescimento homóloga dos depósitos das empresas aumentou 28,4% em comparação com 25,4% observada no trimestre anterior. Além disso, os depósitos dos particulares cresceram 16,6%, após terem registado um aumento de 7,5% no último trimestre.

Os depósitos transferíveis, os depósitos à ordem, continuam como o principal impulsionador da taxa de crescimento da massa monetária, M2, no trimestre, crescendo 30,2%, seguindo-se a um aumento de 16,6% observado no último trimestre de dezembro; contribuindo com 16,7% para a aceleração da taxa de crescimento de M2 no trimestre de março de 2017.

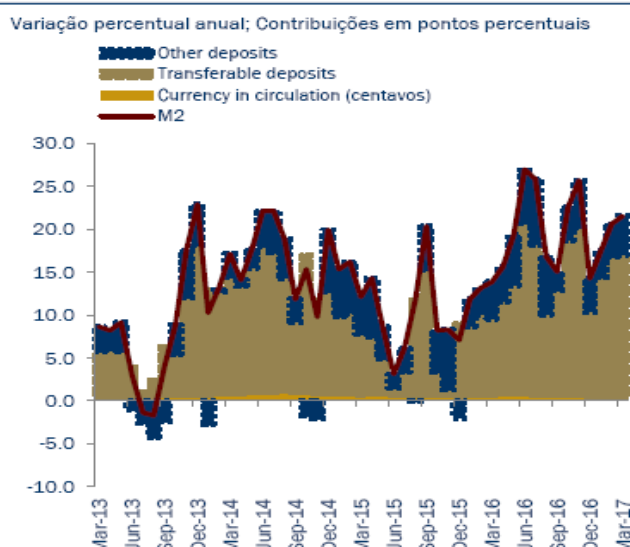
Os depósitos a prazo e de poupança, ou o termo usado em estatísticas monetárias “outros depósitos”, em conjunto, revelaram um crescimento de 10,7% após o aumento de 10,2% no último trimestre de 2016, representando um incremento de 0,5%. Juntos contribuíram 4,5%

**Gráfico 5**  
TL: Crescimento da oferta monetária



Fonte: BCTL

**Gráfico 6**  
M2 e seus componentes



Fonte: BCTL



para a aceleração do M2 no trimestre. A moeda em circulação (centavos), enquanto abrandou, mas continua a crescer, subindo 14,6%, seguido de um aumento de 20,6% no último trimestre, contribuindo com 0,3% para o crescimento do M2.

Por outro lado, a taxa de crescimento homóloga do crédito dos bancos comerciais ao sector privado continuou com uma tendência de declínio, reduziu-se 0,1% no trimestre, após ter registado uma taxa de redução de 1,7% no último trimestre de 2016. Parece que o crescimento do crédito continuou a deteriorar-se durante os últimos três trimestres consecutivos até Março de 2017, enquanto este desempenho se deveu, em parte, ao aperto continuado das normas de concessão de crédito aplicadas pelos bancos, no que se refere ao elevado nível de empréstimos improdutivos e outros factores determinantes que contribuíram para quebrar o crescimento dos empréstimos. Este montante total de crédito no trimestre de março de 2017 representou 31,5% do M2, aumentando de 28,7% no último trimestre de dezembro de 2016 e 38,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As condições que levam os bancos a continuar apertar os seus termos e condições de crédito para aprovar empréstimos, elevando a aplicação do depósito no exterior, aumentando os ativos estrangeiros.

## II. b. Ativos externos líquidos

A taxa de crescimento homóloga dos ativos externos líquidos (AEL) para o sistema financeiro ou as sociedades

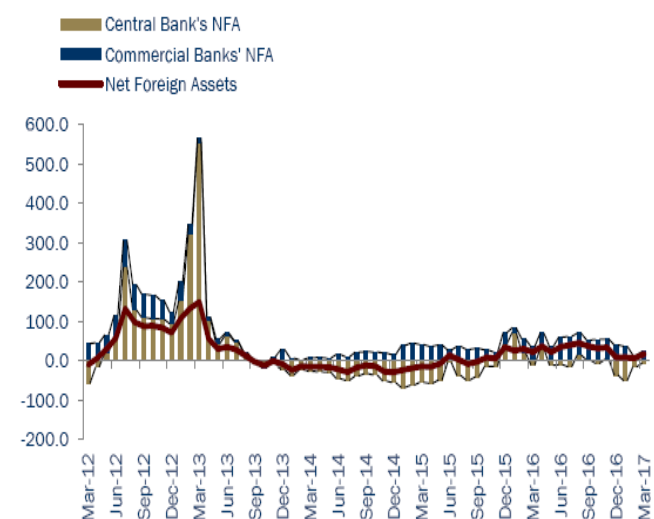
de depósito acelerou novamente, subindo 16,6%, após um crescimento moderado de 7,9% no trimestre de Dezembro, tendo desacelerado dos 36,6% observados em Setembro de 2016. De facto, este progresso foi impulsionado principalmente pelo aumento dos AEL de outras sociedades de depósito, enquanto os AEL do Banco Central têm contribuído negativamente para este crescimento. Os AEL de outras sociedades de depósito aumentaram 23%, o que contribuiu com 17,9% para o crescimento total dos AEL. Enquanto, os AEL do Banco Central mantêm uma tendência de baixa, diminuindo 6% após uma redução de 36,6% no último trimestre de 2016, contribuindo com -1,3% para a taxa de crescimento dos AEL total. Observou-se que so AEL de outras sociedades de depósito expandiu e sobredimensionou os AEL do Banco Central. O aumento deveu-se principalmente à evolução dos seus depósitos transferíveis e outros depósitos, que aumentaram 20,3% e 18,9%, respectivamente. Entretanto, diminuiu de 53,6% e 25,2% observada no último trimestre de dezembro. Ambos os depósitos, respectivamente, representam 27,9% e 72,8% dos AEL dos bancos comerciais no trimestre.

O numerário, por outro lado, decresceu 6,9%, após registado uma taxa de crescimento de 3,3% no trimestre de dezembro, contribuindo negativamente com 0,4% para a desaceleração da taxa de crescimento dos AEL das outras sociedades de depósito. O seu passivo contribuiu para a desaceleração dos AEL, com um crescimento negativo de 19,3%, contribuiu com -2% para a taxa de crescimento dos AEL.

Gráfico 7

Activos estrangeiros líquidos

Variação percentual anual

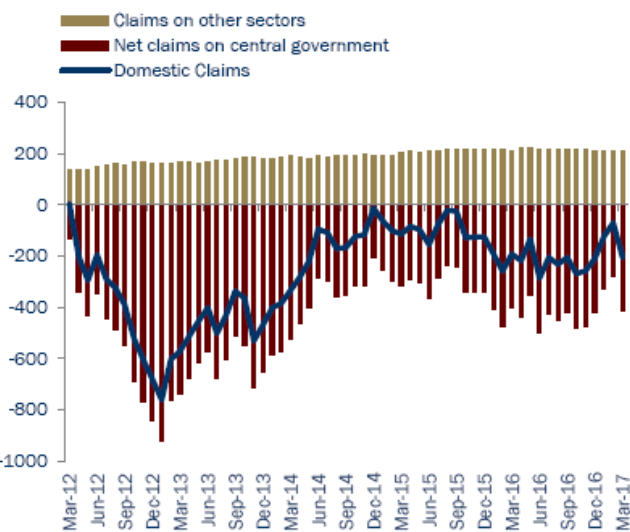


Fonte: BCTL

Gráfico 8

Crédito Interna

em milhões USD



Fonte: BCTL



O principal motor das alterações nos AEL do Banco Central foi a diminuição da taxa de crescimento dos seus créditos sobre não residentes, principalmente outros depósitos, que diminuiu 12,4%. Em contrapartida, o seu passivo diminuiu em 3,7%, seguido de uma queda de 5,7% observada no último trimestre, reduzindo a pressão descendente sobre o crescimento dos AEL.

## II. c. Ativos Internos Líquidos

Os ativos domésticos são compostos por créditos sobre o governo central (líquidos) e créditos sobre o sector privado. Os créditos líquidos sobre o governo central contêm crédito e passivos do sistema financeiro em relação ao governo central. Na realidade, não há crédito do sistema financeiro nacional para o governo de Timor-Leste, portanto, o valor do créditos líquidos sobre o governo central, nas estatísticas monetárias, é negativo, o que significa que todo o montante remanescente é depósitos do governo ou passivos das sociedades de depósito para o governo central. Por outro lado, os créditos sobre o sector privado consistem em créditos a entidades do sector privado nacionais e outras reivindicações.

O crescimento anual dos créditos internos desacelerou no trimestre de março de 2017, subindo apenas 6,7%, após ter registado aumentos de 67,6% e mais de 600% nos trimestres de dezembro e setembro de 2016, respectivamente. O passivo da sociedade de depósito, especialmente o Banco Central para com o governo central, influenciam significativamente a desaceleração registada. No outro lado, as responsabilidades dos bancos comerciais

para com o governo central continuaram a aumentar, elevando-se em 34,2% no trimestre, acentuando o seu peso, que representa já 70,2% do passivo total das sociedades de depósito, contribuindo com cerca de 18,4% ao crescimento do passivo total. Por outro lado, o passivo do Banco Central diminuiu em 33,2%, e contribuiu com -15,3% para a taxa de crescimento do passivo total das sociedades de depósito.

Os créditos sobre o sector privado, por outro lado, apresentaram um crescimento anual negativo de 0,1% no trimestre, seguido de uma redução de 1,7% no trimestre de dezembro de 2016, porém contribuíram positivamente em 0,1% para a taxa de crescimento da trimestre. Do total de créditos sobre o sector privado, os empréstimos representam cerca de 103%, dos quais 82% cabem aos bancos comerciais e o restante a outras instituições de microfinanças (16%) e cooperativas de crédito (2%). De facto, o volume total destes empréstimos diminuiu 0,1%, enquanto os empréstimos dos bancos comerciais ao sector privado registaram uma redução de 1,5%, após as descidas de 4,3% e 4,1% observadas nos trimestres de Dezembro e Setembro de 2016, respectivamente.

Um aspect positivo da diminuição moderada do crédito ao sector privado junto aos bancos comerciais é explicada pelo contínuo declínio dos crédito de cobrança duvidosa (NPLs), os quais registaram uma redução anual de 34%, representando 16% do total do crédito bruto no trimestre, seguiu-se a uma queda de 36% observada no último trimestre de dezembro de 2016. Com o decré-

Tabela 1

TL: Empréstimos ao sector privado

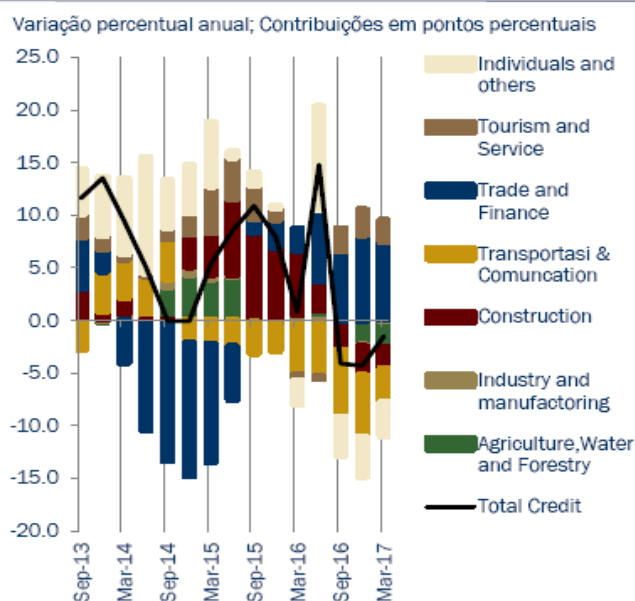
em milhares USD

Sector	2016		2017	Change from Mar 2016	% point to contribution	Mar Share (%)
	Mar	Dec	Mar			
Agriculture, Water and Forestry	9,496	3,949	4,660	-50.9	-2.6	2.5
Industry and manufacturing	2,547	2,474	2,837	11.4	0.2	1.5
Construction	54,903	48,619	51,058	-7.0	-2.0	27.6
Transport & Comuncation	7,213	2,070	1,161	-83.9	-3.2	0.6
Trade and Finance	18,922	32,978	32,742	73.0	7.3	17.7
Tourism and Service	13,779	17,721	17,469	26.8	2.0	9.4
Individuals	81,222	74,692	75,281	-7.3	-3.2	40.6
<b>Total</b>	<b>188,082</b>	<b>182,503</b>	<b>185,208</b>	<b>-1.5</b>	<b>-1.5</b>	<b>100</b>

Fonte: Bancos comerciais e análise BCTL

Gráfico 9

TL: Empréstimos ao sector privado



Fonte: Bancos comerciais e análise BCTL



mo dos NPL, seguiu-se uma descida nas respectivas provisões, de 30% no trimestre em análise, representando 21% do total crédito bruto ao setor privado.

O setor individual manteve-se como o principal setor com maior participação no crédito dos bancos comerciais, representando 40,6% do crédito total no trimestre, reduzindo dos 40,9% no trimestre, devido à queda do crédito para este setor, reduziu-se em 7,3%, contribuiu em -3,2% para o decréscimo do crescimento do crédito total.

Os dados disponíveis mostram que, durante o trimestre de março de 2017, os sectores que cresceram a nível de concessão de crédito, e que impediram o declínio no total de crédito foram o comércio e finanças, turismo e serviços e indústria e setor manufatureiro. Comércio e finanças, registou uma taxa de crescimento de 73% e contribuiu com 7,3% para o crescimento total de crédito, representando a terceira parcela maior do crédito total no trimestre, situando-se em 17,7%. O setor de turismo e serviços foi o sector com a segunda maior fatia na concessão de crédito neste trimestre, apresentando um crescimento de 26,8%, com uma contribuição de 9,4% para o crescimento total do crédito. A indústria e manufatura, após terem registado quedas em 6 trimestres consecutivos, apresentou um crescimento de 11,4% no trimestre, contribuindo com 1,4% para o crescimento do crédito total.

Infelizmente, a maioria dos sectores apresentaram uma evolução negativa no trimestre, ou não houve concessão de crédito para esses sectores, e, portanto, contribuíram para o declínio da taxa de crescimento do crédito total

concedido. O crédito ao setor agrícola voltou a cair no trimestre, registando uma redução de 50,9%, seguido as quedas de 53,6% e 16% em dezembro e setembro de 2016, respectivamente.

A análise destes dados, parece que indicar a inexistência de concessão de crédito no setor da construção durante três trimestre consecutivos. No trimestre em análise, o crédito a este sector diminuiu 7%, após ter registado uma redução de 9,7% e 8,4% nos dois últimos trimestres de 2016.

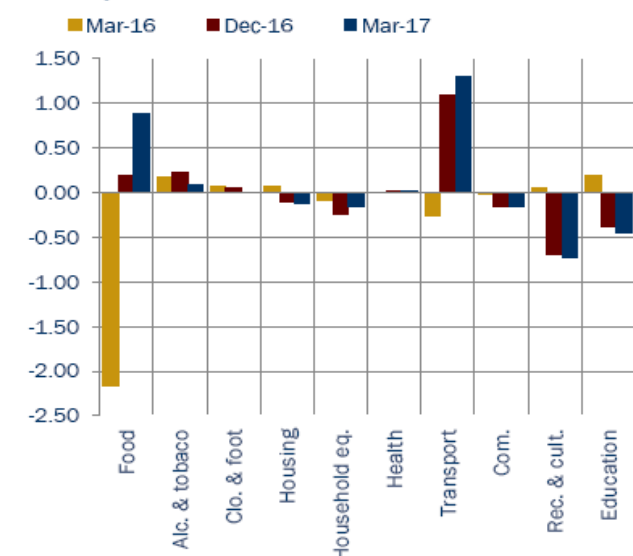
## II. d. Preços e inflação

A inflação global começou a aumentar em Março de 2017. De acordo com a Direcção-Geral de Estatísticas de Timor-Leste, a taxa de inflação anual do IPC (Díli) aumentou para 0.6% em Março de 2017, dos 0.1% registados em Dezembro de 2016. Este foi principalmente resultado da subida do preço dos bens com peso significativo no cabaz do IPC, o preço dos alimentos e principalmente o dos transportes, mesmo tendo-se registado queda no preço de outros bens e serviços relacionados, no entanto, não influenciado a taxa de inflação uma vez que o seu ponderador é bastante reduzido em comparação com os bens alimentares.

O custo do preço dos transportes refletiu a principal mudança no trimestre. Os preços relacionados com os transportes aumentaram 20%, após terem registado um incremento de 16,7% no trimestre de dezembro de 2016. Contribuíram 1,30% para o aumento da taxa de

**Gráfico 10**  
TL Inflação (Díli)

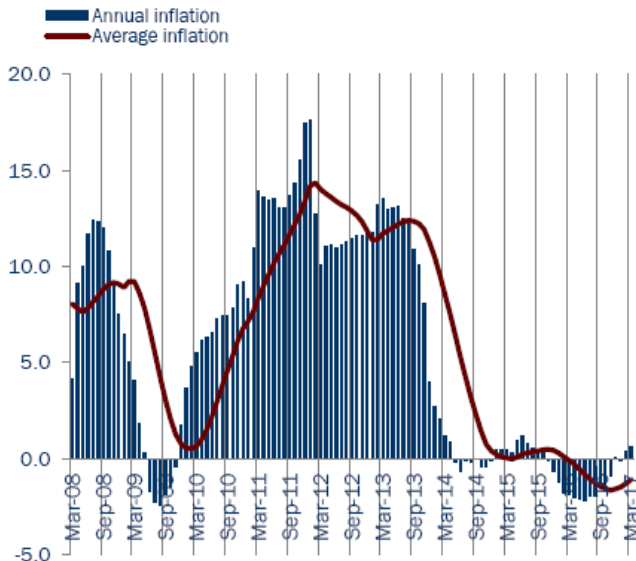
taxa variação anual; contributos em pontos percentuais



Fonte: Direcção Geral de Estatística e análise BCTL

**Gráfico 11**  
TL: Inflação (Díli)

Variações percentuais anuais



Fonte: Direcção Geral de Estatística e análise BCTL



inflação no trimestre. O preço dos alimentos começou a recuperar, aumentando 1,4% no trimestre, contra os -2,3% e 0,3% registados nos trimestres de setembro e dezembro de 2016, respectivamente. Os bens alimentares contribuíram com 0,88% para a aceleração da inflação global, contra os 0,2% de dezembro de 2016.

## II. e. Taxa de Juro

A taxa de empréstimos bancários permaneceu em alta até ao trimestre de dezembro de 2016, tendo diminuído no primeiro trimestre de 2017. A média ponderada da taxa de empréstimos bancários reduziu-se em 1,5% para 12,95% no trimestre de março de 2017. Existem alguns fatores fundamentais que são considerados pelos bancos comerciais de Timor-Leste na determinação da taxa básica de crédito. De acordo com o levantamento de empréstimos bancários de 2017, alguns desses fatores são risco de crédito, ausência de garantias reais e provisão para perdas de empréstimos.

## III. Bancos Comerciais

Os ativos totais do sistema bancário e os seus principais elementos continuam a apresentar um crescimento acentuado, em particular a base de depósitos, no entanto, enquanto que os empréstimos ao setor privado têm apresentado um crescimento consistentemente durante um longo período de tempo, acabaram por registar um decréscimo no trimestre de março de 2017 em comparação com o trimestre homólogo de 2016.

**Tabela 2**  
Destaques do Sistema Bancário

em milhões USD

	Mar-16	Dec-16	Mar-17	change from Mar 16	change from Dec 16
Total de ativos	978	1,149	1,168	19	2
Ativos líquidos	823	971	987	20	2
Investimentos	9	18	18	100	0
Total de Empréstimos	188	183	185	-2	1
Crédito de cobrança duvidosa (NPLs)	44	28	29	-34	3
Provisão para NPLs	56	40	39	-30	-1
Resposabilidades totais	933	1,090	1,107	19	2
Depósitos	752	917	942	25	3
Capital	45	59	61	37	3
Requisito de ativos líquidos (15%)	140	163	166	19	2
Renda	15	42	15	-1	-64
Despesas	10	30	9	-8	-70
Resultado líquido	5	12	6	11	-50
ROA (%)	0.5	1.0	0.5		

Fonte: Balanços de Bancos Comerciais e Análise BCTL

Os ativos totais do sistema bancário registaram uma expansão líquida de USD190 milhões durante o ano de 2016 a partir do mês de de Março e situaram-se em USD.1168 milhões em Março de 2017. Tendo apresentado um aumento de 19,4%, seguindo um aumento de 23,8% registado no último trimestre de dezembro de 2016. Ao mesmo tempo, o volume de depósitos totais do sistema bancário continuou a aumentar, atingindo os USD942 milhões no final de março de 2017, representando um crescimento anual de 25,3%, após revelou um 26,5% no último trimestre de dezembro, representava cerca de 80,6% do total de ativos no final de março de 2017. É de sublinhar que a maioria dos depósitos são colocados no exterior. A colocação no exterior encontra-se cerca de 92,2% do total de depósitos ou 74,4% do total dos ativos.

O crédito total concedido por bancos comerciais até o trimestre de março de 2017 foi de USD 185 milhões, registando um crescimento anual negativo de 1,5%, seguido de um declínio de 4,3% em dezembro de 2016.

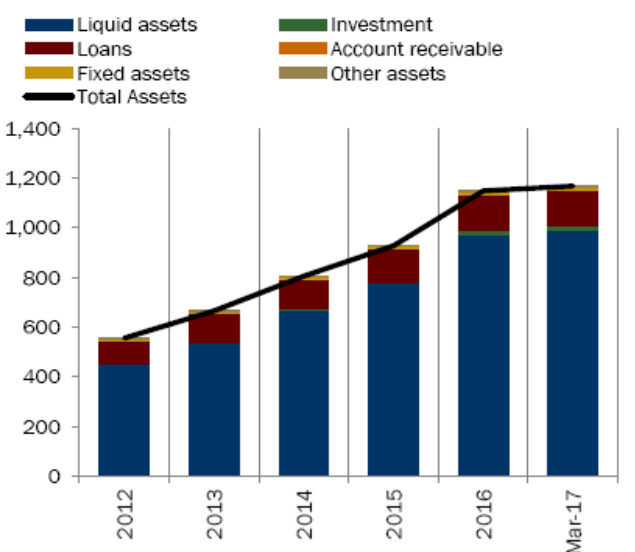
Os lucros durante o trimestre de março de 2016, como percentual de ativos (ROA, ou Retorno sobre o Património), foi de 0,5%, desacelerando dos 1% registados no último trimestre de dezembro de 2016.

Os bancos continuam a ter índices de liquidez acima do mínimo exigido pelo BCTL, com um excesso de liquidez de 74,2% no trimestre em análise. A exigência real detida foi de USD987 milhões em comparação com os ativos líquidos necessários de USD166 milhões (15%).

## Gráfico 12

TL: Sistemas Bancários; Desenvolvimento de ativos

em milhões USD



Fonte: BCTL

Tabela 3

## Seção II. Óptica da despesa

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto por Despesas  
(Em milhões de dólares norte-americanos)

## A PREÇOS CONSTANTES

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Final consumption expenditure (FCE)	1,145	1,440	1,543	1,787	1,852	1,774	1,785	1,690	1,839	1,887
Households FCE	595	644	651	713	779	738	791	816	866	901
NPISHs FCE	19	25	26	40	31	80	55	73	72	53
General Government FCE	543	774	866	1,030	1,042	955	939	802	901	934
Gross capital formation	85	139	260	623	591	914	800	639	652	587
Gross fixed capital formation	84	139	262	629	590	911	768	617	630	570
Oil sector	0	0	0	148	108	98	65	63	43	6
Non-oil sector	88	145	272	475	482	813	703	554	588	564
Changes in inventories	0	0	0	0	1	3	32	23	21	17
Export of goods and services	2,725	2,745	3,026	2,921	2,718	2,914	3,233	2,805	2,067	2,346
Oil sector	2,657	2,667	2,944	2,832	2,621	2,827	3,118	2,713	1,993	2,276
Non-oil sector	52	67	69	81	97	87	115	92	74	70
Less: Import of goods and services	930	1,279	1,385	2,061	1,837	1,883	1,922	1,665	1,991	1,717
Oil sector	407	505	515	887	680	580	729	787	1,013	786
Non-oil sector	518	771	871	1,165	1,158	1,303	1,193	878	978	932
GDP	3,232	3,218	3,607	3,368	3,323	3,719	3,897	3,470	2,566	3,102
Oil sector	2,191	2,138	2,387	2,138	2,050	2,345	2,454	1,989	1,022	1,496
Non-oil sector	804	896	1,023	1,156	1,274	1,374	1,443	1,481	1,544	1,607
GDP growth	60.5	-0.4	12.1	-6.6	-1.3	11.9	4.8	-10.9	-26.0	20.9
Oil sector	81.9	-2.4	11.6	-10.5	-4.1	14.4	4.6	-19.0	-48.6	46.4
<b>Non-oil sector</b>	<b>-5.9</b>	<b>11.4</b>	<b>14.2</b>	<b>13.0</b>	<b>10.2</b>	<b>7.9</b>	<b>5.0</b>	<b>2.7</b>	<b>4.3</b>	<b>4.0</b>

Fonte: Conta Nacional de Timor-Leste 2010 - 2015, Direção Geral de Estatística e cálculo do BCTL

Tabela 4 Síntese Monetária de Timor-Leste

Milhões de US Dólar

	Mar-16	Dec-16	Mar-17	% point cont.	% change
				1 Y ago	1 Y ago
<b>NET FOREIGN ASSETS</b>	902.48	1098.24	1051.87	16.6	16.6
CLAIMS ON NONRESIDENTS	988.86	1156.82	1121.67	14.9	13.7
LIABILITIES TO NONRESIDENTS	-84.38	-60.59	-69.80	1.6	-17.3
<b>DOMESTIC CLAIMS</b>	-192.64	-209.41	-205.62	6.7	6.7
NET CLAIMS ON CENTRAL GOVERNMENT	-404.59	-419.79	-417.32	6.6	3.1
CLAIMS ON CENTRAL GOVERNMENT	0.00	0.00	0.00	0.0	-52.9
LIABILITIES TO CENTRAL GOVERNMENT	-404.59	-419.79	-417.32	3.1	3.1
CLAIMS ON OTHER SECTORS	211.95	210.37	211.70	0.1	-0.1
CLAIMS ON PRIVATE SECTOR	211.95	210.37	211.70	-0.1	-0.1
<b>TOTAL ASSETS</b>	709.84	886.83	846.25		19.2
<b>BROAD MONEY LIABILITIES</b>	552.51	734.04	671.62	21.6	21.6
CURRENCY OUTSIDE DEPOSITORY CORPORATIONS	12.95	14.51	14.84	0.3	14.6
TRANSFERABLE DEPOSITS	304.76	449.80	396.92	16.7	30.2
OTHER DEPOSITS	234.80	269.73	259.85	4.5	10.7
SECURITIES OTHER THAN SHARES					
DEPOSITS EXCLUDED FROM BROAD MONEY	2.05	2.12	11.73		471.3
LOANS	0.05	0.02	0.02		
SHARES AND OTHER EQUITY	106.16	126.76	129.52		22.0
OTHER ITEMS (NET)	49.06	23.88	33.36		-32.0
<b>TOTAL LIABILITIES</b>	709.84	886.83	846.25		19.2

Fonte: BCTL

Item do Memorando: Ativos do Fundo Petrolífero

16,578 15,844 16,266 -1.9